

# Se criança governasse o mundo...

Pigmento

Marcelo Xavier

## Manual do Professor

### ■ A importância da literatura no aprendizado

Ler desperta o prazer no leitor, acelerando a inteligência objetiva e subjetiva. A leitura também oferece a ele uma saída para o estado de dormência, libertando-o para atuar no meio ou no território ao qual pertence. A leitura faz com que o leitor viva múltiplas experiências e situações ao envolver diversos aspectos do conhecimento. Certamente, todo o processo de leitura, desde suas preliminares até a pós-leitura, procura resgatar informações de seus leitores e, ao mesmo tempo, transmitir-lhes novos conhecimentos.

Por mais que se encontre em sala de aula alunos cada vez mais afastados dos livros, e conseqüentemente com dificuldades de interpretar textos orais ou escritos, e mesmo de se expressarem oralmente, a educação não pode deixar de trabalhar com o que há de mais singular e benéfico na formação deles, que é a leitura. Para isso, há maneiras e métodos a serem empregados pelo professor para despertar nos alunos o interesse pelos livros e mostrar a eles a importância das literaturas universal e brasileira.

O processo de ensino-aprendizagem exige uma boa interação entre professor e aluno para que seja tranquilo e eficiente; com o uso de recursos corretos, esse desenvolvimento tende a ser mais atrativo e menos cansativo. Ensinar por meio de páginas de aventuras e fantasias torna o aprender mais leve. Entretanto, não há como fugir da realidade da sala de aula, em que os alunos se encontram muitas vezes desestimulados a descobrir no livro o incentivo de criar, de imaginar situações que extrapolem o universo em que vivem. Assim não conseguem perceber na leitura uma forma de aprender com prazer. Ao analisar o contexto da escola hoje, é preciso considerar também o crescimento dos estímulos externos no cotidiano dos alunos, os quais desviam a atenção da criança, afastando-a dos livros.

A leitura de livros literários, além de ensinar o conteúdo linguístico e gramático a cada frase, oração ou período, tem a intenção de ensinar sobre o pensar, sobre o agir, sobre os lugares, sobre as lendas e as histórias reais ou imaginadas, sobre o que fazer e não fazer... sobre a vida. Ao professor cabe participar diretamente dessa aprendizagem, interagindo e atuando com os alunos, conduzindo a leitura em seus aspectos mais ricos e essenciais à transformação de cada um deles.

A leitura de **Se criança governasse o mundo...**, de Marcelo Xavier, permite ao professor participar diretamente da aprendizagem dos alunos ao abrir um leque de possibilidades de trabalho com pelo menos seis das dez competências gerais apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao longo da história, o autor

procura valorizar o conhecimento da realidade por meio da utilização de informações e situações confiáveis e próximas ao cotidiano do leitor com base em uma linguagem acessível, buscado com isso estimular o autoconhecimento e o autocuidado, desenvolver a empatia e a cooperação, além de apresentar noções de responsabilidade e cidadania. O tema dessa obra, Diversão e Aventura, permite também ao professor assegurar em seu trabalho com os alunos em sala de aula a vivência dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver com propriedade.

Quando uma criança ouve uma história, ela passa a conhecer um mundo que antes não conhecia, passa a entender conceitos de que nunca havia ouvido falar. Ela aprende que saúde, amor, respeito, gratidão, alegria e amizade estão todos em um mesmo barquinho e que precisam ser cuidados e vividos. Além disso, a criança compreende que há muito mais para explorar, saber, entender e aprender do que imaginava, e que muito de tudo isso ela só vai alcançar por meio da leitura.

## ■ Antes de ler o livro

No final do livro **Se criança governasse o mundo...**, o autor, Marcelo Xavier, assinala que o “livro é um encontro que o autor marca com o leitor, esperando que ele compareça. Se o encontro acontece, pode nascer uma forte ligação entre eles.” (p. 32). Com isso ele expressa sua concepção do que é e do que significa um livro. Para ele, cada livro criado é um encontro marcado com seus leitores.

Marcelo Xavier nasceu em 1949, em Ipanema, no interior de Minas Gerais, mas viveu em Vitória, no Espírito Santo, durante boa parte da infância. De volta a Belo Horizonte, formou-se em Publicidade pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG) e, apesar do diploma de publicitário, foi com as artes plásticas, como autodidata, que ele descobriu o que realmente gostava de fazer: elos de amizade.

Desde 1986, Marcelo Xavier já demonstrava ter uma predisposição para encantar o leitor por meio de suas obras ao desenvolver um trabalho com ilustração tridimensional, em que personagens e objetos de cena são moldados em massa plástica, montados em pequenos cenários e fotografados para então se tornarem ilustrações de seus livros. Essa técnica aproximou o autor do público infantil e passou a ser ensinada em oficinas de modelagem para crianças e professores em vários estados do país. O reconhecimento de sua obra veio através de importantes premiações que recebeu ao longo de sua carreira, como o Prêmio Jabuti e o Prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, entre outros.

Entre os muitos livros publicados, encontra-se **Se criança governasse o mundo...**, obra que coloca a criança no lugar de participante, de agente das ações a serem vivenciadas. Trata-se de uma história que promove soluções para diversas situações sociais que afligem a população na sociedade atual, apresentadas com base no imaginário infantil. É um texto que pode ser inserido na linha do realismo cotidiano crítico, também chamado de conscientizante. O leitor logo percebe que o texto se atenta à realidade e, sendo assim, apresenta questões políticas, econômicas e sociais sob o ponto de vista da criança, a qual vê incoerências, descompassos e injustiças, demonstrando sua vontade de descomplicar e apontando alternativas dentro de sua lógica, de sua vivência, e, por isso, de maneira espontânea, sincera e poética.

O gênero usado pelo autor para apresentar sua história foi o conto por ser um texto curto, com foco narrativo voltado a determinado acontecimento, nesse caso a governança do mundo pelas crianças, e por permitir uma disposição que lembra pequenas histórias curtas. Elas são tão pequenas que, depois de lidas ou ouvidas pelos alunos, eles conseguem contá-las novamente sem precisar estar com o livro em mãos. E por apresentar uma visão infantil do mundo por vezes sábia em sua simplicidade, em meio a ações que estimulam a imaginação com uma narrativa próxima à linguagem da criança, essa obra foi classificada no tema Diversão e Aventura, destinada a alunos da pré-escola.

Adentrar as páginas desse livro é ir além da realidade imediata da criança. A partir dessa leitura, instiga-se o envolvimento das crianças, a fim de que trabalhem com a imaginação, conquistando-as com cada palavra e cada detalhe destacado em suas ilustrações. É possível levá-las a gostar do que estão vendo e/ou lendo tanto pelo trabalho feito com a linguagem como pelo desenvolvimento da narrativa em si. Com isso, busca-se incentivar a criança a comunicar suas ideias e sentimentos com desenvoltura a pessoas e grupos diversos (EI03EO04), conforme descreve o campo de experiência “O eu, o outro e o nós” previsto na BNCC.

Nessa obra, como em todas as outras, Marcelo Xavier com certeza conseguiu marcar encontros e formar fortes elos de amizade com seus leitores.

## Motivação para a leitura/escuta

A pré-escola é o primeiro ambiente em que a criança interage como parte de uma sociedade. Trata-se da iniciação para a vivência em sala de aula, dos primeiros contatos com outras crianças e com um adulto responsável que não sejam os familiares ou o tutor direto. Inicia-se, portanto, uma nova etapa na vida dos alunos. E acoplado a tudo isso estão o conhecimento, as oportunidades de aprendizado e tudo que a ele está atrelado. Torna-se, portanto, propícia a leitura da obra **Se criança governasse o mundo...**, pois, apesar de terem apenas iniciado a viagem ao mundo real, é preciso reforçar a necessidade e a importância de viver em um mundo melhorado e, por que não, mais evoluído, como é o mundo das crianças.

Professor, ao iniciar a leitura com os alunos, é oportuno trabalhar os conhecimentos prévios, para que eles possam primeiro sentir o livro e procurar entendê-lo antes de se aprofundar em sua história.

1. Leia para os alunos o título da obra – **Se criança governasse o mundo...** – e pergunte a eles:
  - “O que o autor quis dizer ao dar esse título ao livro?”
  - “Para vocês, qual é a história do livro?”
2. Instigue-os a folhear o livro, a observar as ilustrações, a perceber as ações representadas em cada imagem. Levante algumas hipóteses com base no que eles sugerirem e proponha uma reflexão sobre o que o título pode significar. Esse questionamento leva os alunos ao primeiro contato com a história, a senti-la antes mesmo de ser contada, a percebê-la. As respostas são livres, mas procure observar se o que eles dizem condiz com o que a obra vai trabalhar, auxiliando-os nessa discussão, se for preciso.
3. Peça aos alunos que examinem a capa, a quarta capa, as ilustrações e as páginas iniciais e finais do livro que trazem assinaturas de crianças de todo o mundo. Pergunte-lhes: “Observem as ilustrações: vocês se acham parecidas com alguma dessas crianças?”. Se a resposta for positiva, trabalhe as semelhanças apontadas, destacando, se achar pertinente, a diversidade étnica. Caso a resposta seja negativa, proponha-lhes que façam um desenho de si mesmos em uma folha de papel avulsa e, em seguida, ajude-os a afixar ou a colar o resultado em alguma página da obra. A intenção disso é proporcionar aos alunos que se sintam parte desse mundo entregue para a governança das crianças; eles precisam sentir-se parte dele para chamar a leitura para si.
4. Trabalhe com os alunos uma das palavras mais importantes dessa obra, que conduz o andamento de toda a história e pode ser desconhecida dos alunos: governar. Os alunos precisam ter em mente o significado dessa palavra para entender sua importância no contexto da obra. Pergunte-lhes se sabem o que significa governar. Dependendo das respostas, explique a eles que governar significa fazer o que for preciso para o bom andamento de algo ou de algum lugar; no caso da história, para o bom andamento do mundo em que as crianças vivem. Comente que, no momento em que as crianças governam o mundo, é responsabilidade delas tentar fazer dele um bom lugar para viver. Na sequência, escolha alguma página da obra como exemplo de medida cuja intenção foi ajudar a construir um mundo melhor.

Esta atividade prévia está de acordo com o campo de experiência “Eu, o outro e o nós”, da BNCC, especificamente o objetivo de aprendizagem (EI03EO04) – Comunicar suas ideias e sentimentos com desenvoltura a pessoas e grupos diversos, ao estimular os alunos a se expressarem, compartilhando ideias e pensamentos com os colegas e o professor, e com as competências gerais da BNCC, ao incentivar os alunos a formular e defender suas ideias e pontos de vista.

## Durante a leitura

Terminado o trabalho com os conhecimentos prévios, chegou o momento da leitura da obra na íntegra. Como os alunos estão em uma fase de pré-escolarização, a leitura de todos os textos escritos fica a cargo do professor, com acompanhamento dos alunos. Para isso, organize-os em roda e certifique-se de que todos estejam com os respectivos livros em mãos. É importante que os alunos acompanhem a leitura página a página, mesmo que seja somente pela interação com a ilustração.

Inicie a contação, mas, sempre que possível, procure descobrir deles o que acham que determinada página vai contar por meio da leitura da imagem. Apresente-lhes, por exemplo, as páginas 6 e 7 e pergunte: “Se criança governasse o mundo, como seria o trânsito?”. Instrua-os a ver a ilustração e a tentar responder. Todas as respostas são livres e válidas, mas preste atenção para verificar o direcionamento dado pelas crianças e se as respostas são coerentes e estão no contexto da obra. Se for preciso, auxilie os alunos sem, contudo, limitá-los.

Caso os alunos não saibam o significado de alguma palavra ou não entendam determinada imagem, apresente-lhes uma explicação. Se a dúvida se referir a algum vocábulo, escreva-o na lousa para que eles fiquem cada vez mais familiarizados com as letras e a escrita. Procure contextualizar os significados com a história que está sendo narrada.

Ainda durante a leitura, faça outras perguntas referentes à história, procurando traçar paralelos entre o mundo real e o mundo das crianças. Por exemplo, peça aos alunos que observem a ilustração da página 9 e pergunte-lhes: “Vocês acham que no mundo real as pessoas podem cortar dinheiro na hora e dar para o cliente como o menino fez na ilustração?”.

Ao pensar nas competências da BNCC, duas podem ser exploradas com maior facilidade nesta etapa da leitura: o conhecimento, pois exige do aluno o entendimento do que está sendo narrado em concomitância com as ilustrações, as quais também trazem sua mensagem; e a utilização de linguagens diversas, pois pede do aluno um posicionamento quanto ao que está sendo apresentado, o qual se faz por meio do expressar-se e do partilhar. Além disso, podem ser explorados muitos dos objetivos do campo de experiência “Oralidade e Escrita”.

## Depois da leitura

### O texto e o contexto

Após a conclusão da leitura do livro, verifique se os alunos realmente entenderam a história narrada. Trata-se do pós-história. Procure investigar o que os alunos acharam do texto e se conseguiram perceber a relação entre o texto lido e as ilustrações.

Como o público-leitor é formado por crianças da pré-escola, entre 4 anos e 5 anos e 11 meses de idade, a intenção nesse processo é perceber se houve a interação entre o conteúdo informativo e o lúdico, para com isso obter deles uma resposta criativa ao conhecimento adquirido por meio da leitura.

As crianças são muito criativas e, em sua maioria, expressam-se com maior naturalidade quando uma atividade lúdica está envolvida. Por isso, procure trabalhar os aspectos lúdicos fundamentado no texto e em suas ilustrações. Aproveite esse momento em que os alunos acabaram de ouvir a história e interagir com ela para saber o que entenderam da leitura.

1. Retome com os alunos as primeiras impressões relatadas por eles antes da leitura do livro e verifique o que mudou na concepção da história após essa leitura. Como são crianças da pré-escola, entre 4 anos e 5 anos e 11 meses, elas ainda têm um tempo de concentração curto, por isso é indicado trabalhar com a ludicidade. Dessa forma, faça uma roda com os alunos e conduza-os a uma nova contação de histórias; contudo, agora, proponha-lhes que elas sejam os narradores. Mostre-lhes cada uma das imagens do livro e pergunte: “O que o autor quis dizer com essa ilustração?”. A ideia é que os alunos se lembrem do que foi contado ou que criem novas histórias com base no que ouviram e viram. Considere qualquer uma das opções escolhidas por eles porque ambas são enriquecedoras. Essa atividade contempla um dos objetivos trabalhados na BNCC, no campo de experiência “Oralidade e Escrita” (EI02OE05) – Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc.
2. Após a contação da história, explore com os alunos as percepções, sensações e sentimentos vivenciados por eles durante a narração: o que eles sentiram ao perceber a possibilidade de governar o mundo; que sensação tiveram ao saber que no mundo deles poderiam voar sem medo de cair ou poderiam ter dinheiro a qualquer hora; entre outras suposições. Para finalizar, proponha aos alunos um trabalho com massinha de modelar, a fim de que, por meio delas, eles representem os elementos da história. Terminada a atividade, a turma pode realizar uma pequena exposição para apresentar suas produções em forma de massinha.

Se for possível, produza a massinha com os alunos, seguindo a receita descrita a seguir.

### **Ingredientes**

- 3 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1½ colher (chá) de sal
- 3 colheres (sopa) de óleo
- aproximadamente 1 xícara (chá) de água com anilina na cor desejada

### **Modo de preparo**

- Misture todos os ingredientes até dar o ponto.
- Peça aos alunos que amassem o resultado dessa mistura.

Explique-lhes que as ilustrações do livro foram feitas com massa de modelar.

Com a execução desta atividade, os alunos asseguram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

## Interpretação do texto

A leitura necessita envolver os alunos de tal forma que, no momento de interpretar o texto, eles consigam fazer isso de maneira natural e sem sofrimento. Interpretar é simplesmente demonstrar o quanto a história fez sentido para quem a leu e o quanto a atenção do leitor estava no texto, nas imagens e no contexto. Se os alunos conseguirem entender essa intenção desde a pré-escola, eles terão mais sucesso no decorrer da vida escolar. Professor, para auxiliar as crianças nesse processo, realize algumas atividades em sala de aula.

1. Leia novamente o texto com os alunos e analise a ilustração da página 14. Pergunte a eles: “Esse texto traz uma preocupação do governo das crianças com a saúde e o bem-estar de seus habitantes. Por que vocês acham que as crianças devem cuidar da saúde?”. Aproveite esse texto e enfatize as práticas e os cuidados que eles devem ter com o próprio corpo, para assim mantê-lo com boa saúde. Explique-lhes que não somente as crianças, mas todos os seres humanos devem cuidar da saúde para não adoecer. Cite alguns hábitos de higiene e saliente sua importância para a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Dê exemplos, como lavar as mãos antes das refeições, e explique-lhes que a sujeira impregnada nelas pode provocar doenças. Outro hábito importante é escovar os dentes após as refeições para mantê-los limpos e saudáveis. Por meio desta atividade, contempla-se um dos objetivos de conhecimento da BNCC, dentro do campo de experiência “O eu, o outro e o nós” (EI03EO05) – Adotar hábitos de autocuidado, valorizando atitudes relacionadas a higiene, alimentação, conforto e cuidados com a aparência.
2. Leia o texto e analise a imagem da página 20 com os alunos; depois, pergunte-lhes: “Vocês acham que no mundo real daria certo trocar as coisas, como uma bola furada por uma revista sem capa, como no mundo governado pelas crianças?”. Deixe que os alunos exponham suas respostas e verifique se algum deles consegue, do jeito dele, identificar que no mundo real não seria possível fazer esse tipo de troca, pois são coisas que podem ser importantes no mundo infantil, mas não são essenciais para o adulto. Pode-se também questioná-los sobre as atitudes que normalmente ocorrem com as crianças que frequentam a pré-escola: tendo a posse de algo, não querer dividir com os colegas. Com base nessa atividade, é possível trabalhar as relações interpessoais indicadas no campo de experiência “O eu, o outro e o nós” (EI03EO03) – Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
3. Pergunte aos alunos: “No mundo real, quando discutimos ou brigamos com nossos familiares, professores ou amigos, algo de nós costuma ser tirado para entendermos que o que fizemos foi errado, por exemplo, ficar sem ver televisão por um dia. E no mundo governado pelas crianças, o que acontece quando há desobediência ou brigas?”. Conduza a discussão recordando com os alunos o texto apresentado na página 22 do livro que traz as consequências das desavenças entre as crianças em um mundo governado por elas. Releia com eles o texto e mostre-lhes a imagem novamente. A intenção dessa questão é levá-los a perceber que, independentemente de o mundo ser governado por adultos ou crianças, há consequências para os atos de desobedecer e brigar. Por isso regras são necessárias para que todos vivam em um mundo mais pacífico e educado. Esta atividade trabalha um dos objetivos de aprendizagem do campo de experiência “O eu, o outro e o nós” (EI03EO08) – Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.



# Linguagem

O trabalho com a linguagem na pré-escola, identificada na BNCC por crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, deve considerar que os alunos estão começando a tomar contato com o mundo das letras e do alfabeto. Trata-se de um período que envolve crianças que vêm de estruturas familiares ou mesmo de estruturas escolares diferenciadas umas das outras. Não há como nivelar as crianças e ensinar.

Por isso, a intenção aqui é explorar não somente a linguagem verbal, mas também alguns elementos da linguagem não verbal, que expressa informações e amplia o conhecimento sem se apropriar de alguma forma de escrita. Dessa maneira, exploramos o que podemos sem ofender o pouco ou o muito conhecimento das crianças até então.

Como base e sustentação para essas atividades estão os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiência “Oralidade e escrita” da Educação Básica – Educação Infantil da BNCC. As propostas a seguir permitem trabalhar a linguagem com os alunos de maneira descontraída e, de preferência, manuseando com eles a obra **Se criança governasse o mundo...**, para que fiquem mais próximas e mais concretas as observações.

1. Peça aos alunos que observem a página 3: ali eles vão encontrar várias assinaturas de crianças do mundo todo. Explique-lhes a razão de elas estarem ali (a resposta encontra-se no texto da quarta capa do livro). Pergunte-lhes: “Quais são os nomes, entre todos os vistos, que vocês mais gostaram de ver?”. Em seguida, leia para eles cada um dos nomes escolhidos. Caso os nomes destacados apresentem grafias estrangeiras, como a árabe e a japonesa, explique-lhes que são nomes escritos em outras línguas, de outros países, e, por isso, são tão diferentes. Verifique se algum deles conhece outra língua e, na sequência, solicite-lhes que escrevam o nome que escolheram de forma espontânea, e da maneira como conseguirem, em uma folha em branco. Esta atividade procura contemplar o objetivo de aprendizagem (EI03OE09) – Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registro de palavras e textos por meio de escrita espontânea, que faz parte do campo de experiência “Oralidade e escrita” da BNCC.
2. Peça aos alunos que abram o livro na página 12 e leia com (ou para) eles o texto apresentado. Antes de questioná-los, leve-os a apreciar a ilustração e observar todos os detalhes possíveis, em especial a boca dos personagens. Pergunte-lhes: “Por que vocês acham que a boca do menino e da menina está aberta?”. Deixe-os perceber o contexto em que os personagens estão envolvidas e leve-os a descobrir que as bocas estão abertas porque ambos estão falando. Faça um paralelo entre uma ilustração em que o personagem apresenta uma boca em forma de risco ou bolinha vermelha, como a da página 13, e a ilustração aqui analisada, em que os personagens estão com a boca em formato circular (representando a fala). Se for preciso, aponte outras ilustrações do livro que mostrem os personagens com outras expressões representadas por meio dos olhos e da boca, como as das páginas 14 e 15. Esta atividade tem a intenção de trabalhar o objetivo de aprendizagem (EI03OE05) – Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças, que faz parte do campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da BNCC.
3. Peça aos alunos que abram o livro nas páginas 30 e 31, e leia com eles a frase registrada. Procure trabalhar com as letras que formam as palavras para que os alunos tenham um contato inicial ou maior com elas. A condução desta atividade é totalmente do professor. Escreva a frase na lousa, usando letra bastão. Em seguida,



questione-os sobre como são chamadas cada uma das letras. Pergunte-lhes: “Que letra é essa (apontando para a letra U do artigo Uma)?”, e assim até a última letra da palavra “brincar”. Por mais que os alunos não saibam responder a todas as perguntas, o importante é que eles tenham esse contato visual e essa identificação com as letras do alfabeto. Independentemente de os alunos apresentarem ou não familiaridade com as letras, peça-lhes que as reproduzam em uma folha em branco, utilizando a escrita espontânea. Na sequência, se achar pertinente e se for possível, imprima letras do alfabeto vazadas para que eles as pintem. Esta atividade tem a intenção de trabalhar o objetivo de aprendizagem (EI03OE09) – Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea, que faz parte do campo de experiência “Oralidade e escrita” da BNCC.

## Bate-papo e pesquisa

Professor, leia com os alunos o texto da página 21, que menciona dois países, Japão e Rússia, e o satélite natural da Terra, a Lua. De acordo com o texto, se o mundo fosse governado pelas crianças haveria um trem prontinho para levá-los ao Japão que é logo ali, para a Rússia que fica há dois minutos e à Lua, o que levaria um pouquinho mais de tempo. Da maneira como o texto apresenta esses três lugares, o Japão, a Rússia e a Lua estão bem próximos uns dos outros, conduzindo a uma visão mais romântica, ou se aproximando à forma como as crianças enxergam o mundo, sem terem ainda a noção de distância e de distribuição espacial. Entretanto tal representação do espaço não é verdadeira, e o professor pode explorar essa noção geográfica.

Assim, a intenção desta atividade é levar os alunos a pesquisarem sobre a distância real entre as três localizações e, com isso, a descobrirem que, por mais que quisessem, não conseguiriam visitar os lugares citados a bordo de um trem. Como o público infantil não tem a habilidade e a condição de realizar uma pesquisa sozinho, para esta atividade será preciso contar com o auxílio de familiares ou responsáveis, tendo como norte as orientações do professor.

Solicite aos familiares ou responsáveis que pesquisem, interagindo com os alunos, em atlas, livros ou *sites* confiáveis da internet possíveis números que marquem a distância entre o país de origem dos alunos, no caso o Brasil, e o Japão e a Rússia, e também dados que mostrem a distância entre a Terra e a Lua. Peça aos alunos que levem o resultado da pesquisa para a aula posterior à leitura do livro.

Há na internet uma calculadora que exhibe todos os números relacionados às distâncias e cujo *site* pode ser sugerido como fonte de pesquisa. Oriente os alunos na realização da consulta na internet. Se achar conveniente, escreva o endereço na agenda das crianças ou elabore um pequeno guia com orientações e distribua em sala de aula. O *site* “Calculador de distâncias” está disponível em: <<https://pt.distance.to/>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Com base nesta atividade, procure trabalhar conceitos de Geografia com a turma. Leve para a sala de aula um globo terrestre a fim de demonstrar aos alunos essas distâncias de forma mais concreta. Providencie também imagens de lugares ou objetos que destaquem os países pesquisados e alguma imagem da Lua para que os alunos tenham uma referência mais sólida dos locais em estudo. Traga para a sala de aula a miniatura de um trem, de um automóvel e de um avião para trabalhar com eles a questão dos meios de transporte possíveis para realizar essas viagens. Em relação à Lua, comente com os alunos que o ser humano já pisou na superfície lunar e que, para isso, foi desenvolvido um meio de transporte especial: um foguete. Se achar conveniente,

mostre aos alunos imagens de foguetes que levaram o ser humano à Lua e estão disponíveis na internet. Terminada a dinâmica, faça uma roda com os alunos e converse a respeito do que foi trabalhado. Questione-os sobre as distâncias entre o Brasil, o Japão e a Rússia, e sobre a distância entre a Terra e a Lua; pergunte-lhes se teriam vontade de visitar esses lugares; qual o meio de transporte que eles realmente deveriam usar para chegar a esses países e à Lua; por que eles não poderiam viajar de trem para os lugares mencionados no texto, etc.

Propor aos alunos uma atividade envolvendo pesquisa permite-lhes que façam interações, no caso com os familiares ou os responsáveis; que realizem descobertas, com relação a outros países e à Lua; que conheçam e percebam o espaço em que vivem em relação a outros espaços territoriais; que tentem dimensionar as distâncias; que descubram que há meios de transporte para todo tipo de ocasião e situação; que compartilhem com os colegas e os ouçam falar a respeito do que foi importante para eles. Assim, os alunos trabalham um dos cinco campos de experiência abordados na BNCC: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

## Produção de texto

### Produzindo meu nome

Se dependesse das crianças, elas criariam algo novo todos os dias, e essa atitude seria, com certeza, uma das vivenciadas no mundo governado por muitas delas. Criar, desenhar, pintar, colorir, rabiscar são ações realizadas pelas crianças para descobrir o mundo e, independentemente da idade, elas usam e abusam dessas ações como podem. Dessa forma, ao pensar em uma produção textual para crianças, é preciso considerar, além da faixa etária, o nível de letramento, pois há alunos que têm uma iniciação no registro escrito e outros que ainda não tiveram contato com a escrita. Portanto, procure identificar o que pode ser ensinado e como isso deve ser feito.

Pensando no contexto da obra **Se criança governasse o mundo...**, a sugestão é trabalhar com os alunos o registro escrito, nesse caso por meio das letras, auxiliando-os no processo de escrita. Sendo assim, essa seção propõe a criação de uma versão diferente do nome de cada aluno. Para isso, organize a atividade em sala de aula, auxiliando os alunos na escrita dos nomes, os quais devem ser enfeitados conforme o gosto dos alunos. Para esta atividade, utilize:

- papel-cartão (para que os nomes permaneçam mais firmes depois de serem decorados);
- material para decorar, como: lápis de cor, canetinha, cola colorida, tinta guache, papel picado, etc.;
- letra bastão na atividade – se possível de forma vazada, para que os alunos tenham maior espaço livre para decorar, como o modelo apresentado a seguir.

ANA JÚLIA – ROBERTO – MARIANA

Terminada a atividade, forme uma roda com os alunos para que eles apresentem à turma as respectivas produções. Aproveite o momento para que eles façam uma breve apresentação uns aos outros. Reserve os cartões com os nomes criados, pois, posteriormente, eles integrarão o projeto final, que tem como intenção apresentar às pessoas o mundo que cada aluno criou, ou seja, o mundo de cada um deles.

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, esta seção trabalha um conteúdo que se encaixa em um dos cinco campos de experiência previstos pela BNCC: “O eu, o outro e o nós”. Além disso, também pode ser contextualizada no desenvolvimento do autoconhecimento e do autocuidado, uma das competências gerais da Base, uma vez que o nome de uma pessoa é uma forma de identificação e conhecimento de si mesmo.

## Fazendo arte

### Como seria a bola de seu mundo?

As páginas 29 a 31 relacionam o mundo, em seu formato circular, com a bola que grande parte das crianças usa em suas brincadeiras. Fundamentados nessa metáfora, proponha aos alunos que elaborem a própria bola de brincar, representando o mundo ideal na visão de cada um deles. Um mundo governado por eles.

Determine um dia para trabalhar com os alunos uma aula de Arte e, para isso, separe os seguintes materiais:

- avental (para não sujarem a roupa, caso seja possível)
- massa de modelar (a comestível, se possível)
- tinta guache
- pincéis
- canetinha e/ou lápis de cor
- tubo de cola branca
- tubos de cola colorida
- revistas para recorte
- tesouras com pontas arredondadas
- lantejoulas, purpurinas, aparas de lápis, caso os alunos sejam maiores

No dia da atividade, leve um globo terrestre para que os alunos tenham como exemplo para as criações.

Inicie a atividade lendo com os alunos novamente as páginas 29 a 31, mostrando-lhes a ilustração que representa a bola do mundo. Comente sobre a relação da bola de brincar com o globo terrestre. Explique-lhes que terão de criar uma bola que represente o mundo governado por eles, de acordo com a visão de cada um. Apresente-lhes os materiais disponíveis e, sendo eles um pouco maiores, deixe-os à vontade para criarem a própria arte, auxiliando-os somente quando for preciso. Se os alunos forem menores, oriente a produção.

Terminada a atividade, faça uma roda com os alunos na intenção de que todos apresentem o mundo que cada um criou, ou seja, a própria bola de brincar. Por fim, reserve as bolas para uma apresentação externa a ser realizada pela classe.

Por meio desta atividade, são assegurados aos alunos os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento dispostos na BNCC: eles **brincam** realizando a atividade; **expressam** a criatividade; **convivem** entre si e com o professor no fazer; **participam** ao expor, por meio da arte, a própria opinião; **exploram** os elementos e os meios para a criação; e **passam a conhecer** seus gostos e vontades com o resultado final da atividade.

## Para saber mais

Já que o livro **Se criança governasse o mundo...** cuida de alguns assuntos específicos por meio de textos simples e comunicativos, é possível avançar no estudo de um dos temas, que é apresentado na página 20: a questão do consumismo infantil. Trata-se de um assunto delicado, pois envolve um posicionamento dos adultos, mas ao mesmo tempo se torna necessário o debate para o crescimento saudável das crianças. Dessa forma, seguem algumas sugestões de leitura sobre esse aspecto tratado no livro.

- *Criança e consumo*. Informações sobre o consumismo infantil. Disponível em: <<http://criancaeconsumo.org.br/consumismo-infantil/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.
- *O consumo: dica para se tornar um consumidor consciente!*, de Maria Cristina von Atzingen. São Paulo: Callis, 2010. Este livro apresenta dois meninos que recebem dicas valiosas de como consumir com consciência.
- *Educação Financeira para crianças*, de Luiz Roberto Dante e Iraci Muller. v. 1. São Paulo: Ática, 2016. (Coleção Educação Financeira). Esta coleção trata dos assuntos relacionados à vivência da criança em relação à Educação Financeira, envolvendo definição de metas, planejamento e desenvolvimento de ações, concepção de projetos, empreendedorismo, valores, consumo consciente, sustentabilidade, doação e ética.

## Se (nome do aluno) governasse o mundo...

Após a leitura e o trabalho com o livro, proponha a realização de uma exposição que, além de mostrar à comunidade escolar o talento de cada uma das crianças na criação de um mundo ideal na visão delas e na representação física daquilo que poderiam chamar de um mundo governado por elas, também desenvolva um trabalho interdisciplinar com Arte. Para isso, converse com os demais professores da escola e encontre um dia em que todos possam levar os alunos à sua sala de aula para conhecerem o trabalho das crianças. Reserve esse dia e peça aos alunos que auxiliem na organização da sala e na montagem das obras criadas ao longo do trabalho com o livro. Permitir a participação dos alunos na organização faz com que eles tenham maior autonomia no fazer e descubram o que conseguem ou não realizar.

Solicite aos alunos que ajudem na elaboração e na decoração de uma faixa com os seguintes dizeres: “Este seria o mundo se fosse governado por...”. Em seguida, separe um espaço na sala de aula para distribuir as bolas criadas pelos alunos na seção “Fazendo arte” e, junto com elas, o papel-cartão com o nome de cada um produzido por eles na seção “Produção de texto”. Pendure a faixa decorada perto desses dois elementos. O objetivo dessa disposição é aproximar a faixa dos trabalhos elaborados pelos alunos, completando a frase com o nome deles. Incentive as crianças a conversar com as pessoas que estão visitando a exposição sobre como seria o mundo que elas governariam, representado pelas bolas de brincar confeccionadas. Se for possível, antes de iniciar a exposição, releia com eles a obra **Se criança governasse o mundo...** para que recordem o texto e verifiquem se essas mesmas coisas poderiam existir no mundo deles. Outra sugestão é separar um momento da exposição para realizar uma leitura do livro **Se criança governasse o mundo...** com os convidados, e promover em seguida um debate, a partir da questão: “Qual é o mundo que eles gostariam de governar se fossem crianças e tivessem uma chance de escolher?”.

Terminada a exposição, peça aos alunos que, usando as bolas de brincar, reproduzam com um colega a cena ilustrada nas páginas 30 e 31, fazendo valer a atitude de “brincar” com o mundo de forma alegre e divertida, atenciosa e responsável, sem preocupações, como fazem naturalmente as crianças.

Este projeto considera duas competências gerais previstas pela BNCC ao utilizar a arte como forma de expressão artística e ao compartilhar experiências e ideias vivenciando a empatia e a colaboração. Além dessas competências, o aluno também tem assegurados, nesse projeto, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a saber: direito à **convivência** com os colegas e integrantes da comunidade escolar; à **brincadeira** por meio de todo processo de organização e apresentação das obras em exposição; à **participação** em todas as etapas do evento; à **exploração** de seu material em exposição e à avaliação do público; a **expressar-se** da maneira que lhe for mais agradável e divertida; e a **conhecer-se**, descobrindo algumas coisas que já consegue realizar sozinho, outras para as quais ainda precisa da ajuda de um adulto e a capacidade que tem para criar beleza.

## Leia também

Para mostrar aos alunos mais uma obra ilustrada com bonecos de massinha, sugerimos esta:

**Homem não chora**, de Flavio de Souza. Ilustrações de Riba Tavares. 11. ed. Formato: São Paulo, 2009.

Diante das atitudes do pai ao perder o emprego (tristeza, preocupação, introversão) e ao encontrar outro (choro de alegria), um menino pequeno passa por um momento de insegurança, pontilhado por dúvidas, inquietações, descobertas. Tudo isso faz do texto uma história rica e terna, com um desfecho que reafirma o homem como um ser que sente – e, portanto, ri, chora, sofre, ama.

## Referências bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Penso, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. MEC: Brasília, 2017.

GANDINI, Lella et al. (Org.). *O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração de Reggio Emilia*. Porto Alegre: Penso, 2012.

HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de et al. *O trabalho do professor na Educação Infantil*. 2. ed. São Paulo: Editora Biruta, 2014.

PREGARDIER, Ana. *Educação Financeira: jogos para sala de aula – abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos*. Porto Alegre: AGE, 2015.